

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Reforçar os trabalhos de inspecção dos géneros alimentícios para lactantes e crianças pequenas

Recentemente, foi detectado que a quantidade de chumbo numa fórmula láctea importada excedia o padrão de segurança alimentar de Macau. A amostra analisada revelou um teor de chumbo de 0,2 mg/kg, o que corresponde a dez vezes o limite máximo estabelecido no “Limite máximo de metais pesados contaminantes em géneros alimentícios” de Macau, cujo valor é de 0,02 mg/kg para preparados para lactantes e crianças pequenas. Após o incidente, diversos serviços públicos, nomeadamente os Serviços de Saúde, o Instituto para os Assuntos Municipais e o Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica, activaram imediatamente os mecanismos correspondentes, procedendo à retirada e recolha do produto afectado, bem como ao reforço das inspecções e colheitas de amostras. Ao mesmo tempo, os Serviços de Saúde criaram imediatamente um canal verde para urgências pediátricas, uma linha telefónica de consulta e uma consulta especializada, com o objectivo de realizar exames médicos e prestar serviços de aconselhamento relativos à saúde dos lactantes e crianças pequenas que necessitem, demonstrando assim a importância atribuída pelo Governo à protecção da saúde infantil.

Porém, segundo alguns pais, embora as autoridades não tenham detectado anomalias noutras marcas ou lotes de fórmulas lácteas e que os lactantes e as crianças pequenas afectados não tenham apresentado situações urgentes de intoxicação por chumbo, no período entre o final do ano passado e o início deste

ano ocorreram noutros países diversos incidentes de contaminação em fórmulas lácteas de múltiplas marcas e lotes, afectando diversas nações e regiões em todo o mundo. Embora, na altura, não tivesse sido detectada a importação destes produtos para Macau, tais eventos suscitaram uma ampla preocupação social e entre os pais relativamente à segurança alimentar dos lactantes e das crianças pequenas. Dado que estes se encontram numa fase crítica de desenvolvimento e crescimento, esperam que se reforcem as medidas preventivas face aos riscos de segurança alimentar, nomeadamente dos alimentos para lactantes e crianças pequenas como as fórmulas láctea, adoptando padrões mais elevados e abordagens mais cautelosas.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Dado que a absorção de chumbo pelo organismo humano pode provocar doenças crónicas ou situações de intoxicação crónica, as autoridades devem implementar um mecanismo de acompanhamento de saúde prolongado para os lactantes e as crianças pequenas que tenham consumido o produto ou que se suspeite terem sido afectadas, de modo a reduzir a ansiedade dos pais. Vão fazê-lo?

2. Os serviços competentes devem reforçar o controlo a partir da fonte, através de testes aleatórios com maior frequência e profundidade, tanto nas fases de importação como na venda a retalho de géneros alimentícios destinados a lactantes e crianças pequenas, a fim de melhor proteger a sua saúde. Como é que isto vai ser feito?

3. A sociedade manifesta igualmente preocupação quanto aos riscos

acrescidos da segurança alimentar associados à compra *online* de leite em pó, devido a factores incertos como as condições de transporte e a dificuldade de responsabilização, tornando mais difícil rastrear a origem e adoptar medidas correctivas em tempo útil caso ocorram problemas. Como é que os serviços competentes vão reforçar a prevenção e a monitorização relativamente à compra *online* de géneros alimentícios destinados a lactantes e crianças pequenas?

28 de Julho de 2026

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Wong Kit Cheng